

TILLOGLOMUS SPECTABILE MARTINS, 1975 (COLEOPTERA,
CERAMBYCIDAE, CERAMBYCINAE, TILLOMORPHINI):
DESCRIÇÃO DA LARVA, PUPA, NOTAS BIOLÓGICAS E DISTRIBUIÇÃO*

Édson Possidônio TEIXEIRA**
Ubirajara NOGUEIRA***

RESUMO

Larvas de *Tilloglomus spectabile* Martins, 1975 (Coleoptera, Cerambycidae, Cerambycinae, Tillomorphini) atacando ramos de *Podocarpus lambertii* Klotz. (Podocarpaceae) foram coletadas em Gonçalves (Cantagalo), Minas Gerais, Brasil, e criadas em laboratório. Apresenta-se a descrição das formas imaturas com ilustração, desenhos do adulto, da genitália do macho e da fêmea e distribuição geográfica. Adultos de *Paramoecerus barbicornis* (Fabricius, 1792) (Coleoptera, Cerambycidae, Cerambycinae, Compsocerini) também emergiram da mesma planta hospedeira.

Palavras-chave: Cerambycidae, formas imaturas, *Paramoecerus barbicornis*, *Podocarpus lambertii*, *Tilloglomus spectabile*.

ABSTRACT

Larvae of *Tilloglomus spectabile* Martins, 1975 (Coleoptera, Cerambycidae, Cerambycinae, Tillomorphini) were collected attacking branches of *Podocarpus lambertii* Klotz. (Podocarpaceae) in Gonçalves (Cantagalo), State of Minas Gerais, Brazil, and reared in laboratory. Descriptions of immature forms are provided with illustrations; the adult habitus, male and female genitalia and the distribution are presented. Adults of *Paramoecerus barbicornis* (Fabricius, 1792) (Coleoptera, Cerambycidae, Cerambycinae, Compsocerini) were collected from the same host plant.

Keywords: Cerambycidae, immatures forms, *Paramoecerus barbicornis*, *Podocarpus lambertii*, *Tilloglomus spectabile*.

1 INTRODUÇÃO

Neste trabalho apresentamos a descrição e ilustração das formas imaturas de *Tilloglomus spectabile*, aspectos biológicos, planta hospedeira e sua distribuição geográfica.

MARTINS (1975) além da descrição da espécie, fez menção apenas da localidade-tipo e do número de exemplares examinados.

NAPP (1976) em trabalho sobre a revisão dos gêneros *Compsocerus* e

Paramoecerus, apresentou a relação das seguintes plantas hospedeiras para *P. barbicornis* *Acacia dealbata* Link., *Acacia decurrens* Wild., *Mimosa scabrella* Benth., *M. sordida* Benth., *Mimosa* sp. (Leguminosae); *Schinus terebentifolius* Raddi (Anacardiaceae); *Podocarpus lambertii* Klotz. (Podocarpaceae); *Pirus communis* L. (Rosaceae); *Salix* sp. (Salicaceae); *Celtis* sp. (Ulmaceae) e *Vitis vinifera* L. (Vitaceae).

(*) Aceito para publicação em outubro de 1993.

(**) Instituto Florestal, SP. Caixa Postal 1322 - 01059-970 - São Paulo, SP.

(***) Biólogo, Bolsista da Fundação do Desenvolvimento Administrativo - FUNDAP.

TEIXEIRA, P. E. & NOGUEIRA, U. *Tilloglomis spectabile* Martins, 1975 (Coleoptera, Cerambycidae, Cerambycinae, Tillomorphiini): descrição da larva, pupa, notas biológicas e distribuição.

2 MATERIAL E MÉTODO

Ramos de *Podocarpus lambertii* (pinheiro-bravo) amputados por serrador (*Oncideres* ?) (Coleoptera, Cerambycidae) foram coletados no solo em outubro de 1989, no município de Gonçalves (Cantagalo), 22°40'S 45°51'W. Em laboratório, foram cortados em pedaços de 40 cm e colocados em cilindros de vidro (35,5 cm de altura x 22,0 cm de diâmetro), tampados com tela de náilon, no fundo dos quais colocou-se uma camada de dois centímetros de areia grossa a qual era umedecida periodicamente.

Os adultos emergiram no período de julho a setembro de 1990. Foram separados 3 ♂ e 1 ♀ que foram mantidos em gaiolas teladas de 40 x 40 x 40 cm com ramos da planta-hospedeira e alimentados com solução açucarada embebida em algodão. Após a morte, os adultos foram fixados em álcool 70%. A emergência de novos adultos foi observada entre junho e agosto de 1991. Estes adultos foram mantidos em condições semelhantes e a emergência de nova geração foi verificada entre maio e julho de 1992.

A descrição das formas imaturas foi feita a partir do material fixado (1 larva, 1 pupa), em julho de 1990.

As larvas são encontradas em galerias subcorticais irregulares e não ultrapassam 1 mm de altura.

Além de *T. spectabile*, emergiram exemplares de *Paramoecerus barbicornis* (Fabricius, 1792) (Coleoptera, Cerambycidae, Cerambycinae, Compsocerini).

O material examinado encontra-se depositado na coleção entomológica do Instituto Florestal de São Paulo (CEIF) (3 larvas, 5 pupas, 20 machos e 20 fêmeas) e na coleção do Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo (MZUSP) (2 machos e 1 fêmea).

3 FORMAS IMATURAS (FIGS.: 2, 5-11, 13-20)

3.1. Larva Madura (FIG. 2)

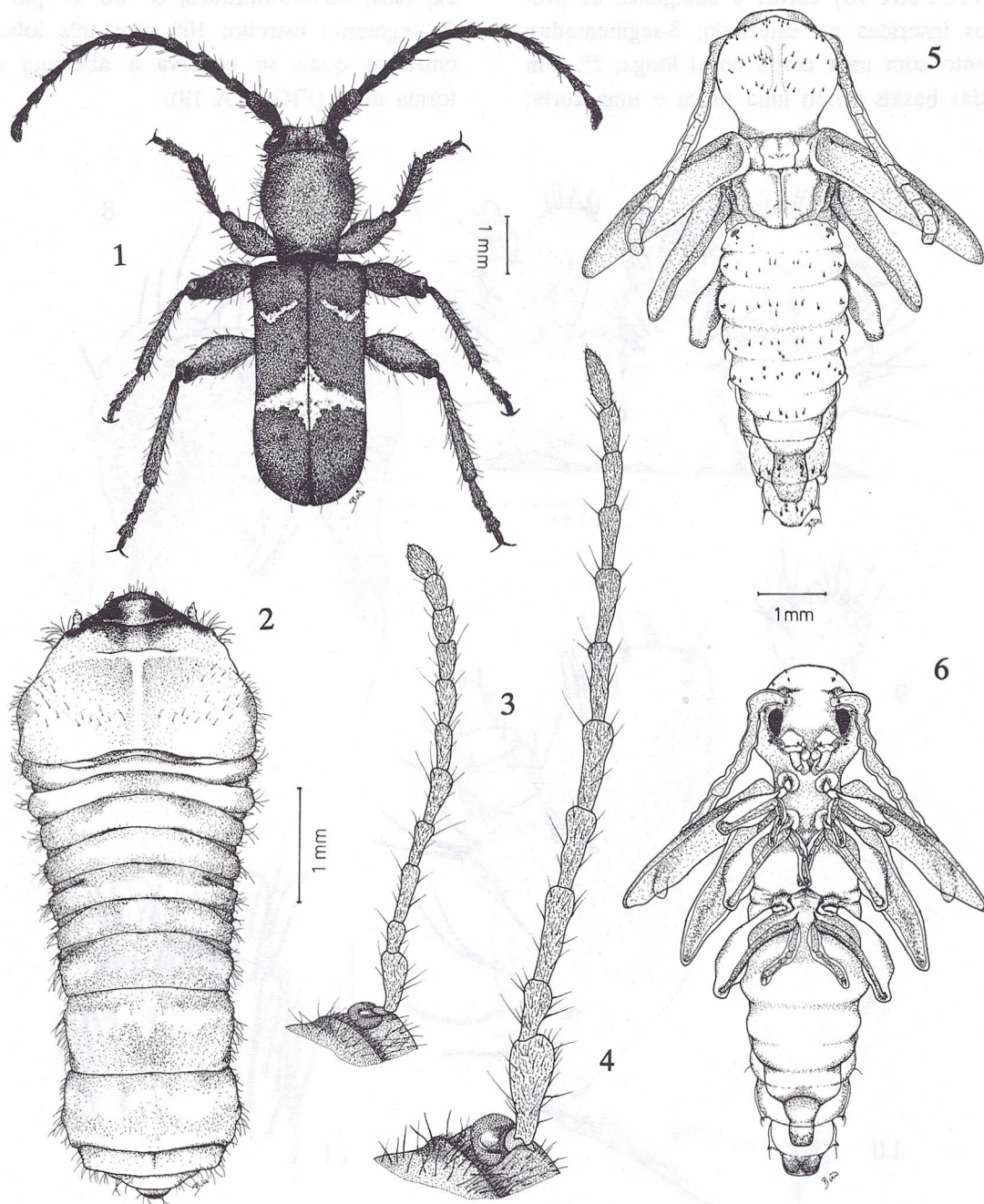
Comprimento: 7,0 mm; maior largura

do protórax: 2,0 mm. Ortossomática. Creme com região anterior da cápsula celálica e mandibular castanho-escuros. Segmentos abdominais sem ampolas. Pilosidade curta. Cabeça (FIGURAS 16, 17) prognata, esclerotizada, levemente deprimida atrás das antenas. Sutura frontal ausente. Região da sutura coronal estreita, com um sulco onde se inserem os músculos retratores superiores da cabeça. Estemas ausentes. Sutura epistomal distinta. Clípeo reduzido, transverso, subtrapezoidal e membranoso. Labro (FIGURA 9) pequeno, levemente estreitado na base, com margem anterior arredondada e com muitas cerdas. Epifaringe (FIGURA 8): região anterior com várias cerdas próximas à margem, área central com cinco cerdas dirigidas para a região posterior, áreas laterais com número variável de cerdas; regiões médio-laterais até a base com espículas e dois botões sensoriais; região basal com três cerdas longas, três grupos de botões sensoriais, sendo um grupo com dois. Suturas gulares e gula presentes. Hastes hispostomais curtas. Antena (FIGURA 20) curta, 3-segmentada; antenífero membranoso e alongado; 1º segmento mais longo que o 2º e 3º, glabro; 2º segmento mais longo que o 3º, com quatro cerdas subapicais longas e um cone sensorial membranoso distal; 3º segmento diminuto com cinco cerdas distais, sendo três longas e duas medianas curtas. Peças bucais protraídas. Mandíbulas (FIGURAS 13, 14) móveis, simétricas, robustas e fortemente esclerotizadas; ápice largo e chanfrado, com uma cerda látero-basal. Maxila (FIGURA 10) parcialmente esclerotizada; mala com ápice arredondado e com várias cerdas, dorsal e ventralmente com inúmeras espículas; palpífero aproximadamente retangular, com três cerdas longas e ápice com duas fileiras de espículas; palpos maxilares 3-segmentados, 1º segmento com cerdas curtas e longas e com espículas no ápice, 2º com duas cerdas longas e duas curtas, 3º com uma cerda e ápice com espículas; estipe com numerosas espículas e com várias cerdas longas. Cardo bem desenvolvido, transverso e subtriangular. Lábio (FIGURA 11): lígula curta, lobada, com uma cerda longa e uma curta; pré-mento transverso, levemente bilobado na frente, late

TEIXEIRA, P. E. & NOGUEIRA, U. *Tilloglomus spectabile* Martins, 1975 (Coleoptera, Cerambycidae, Cerambycinae, Tillomorphi-
ni): descrição da larva, pupa, notas biológicas e distribuição.

ralmente espiculoso, com cinco pares de cerdas sendo as medianas menores; mento transverso, membranoso, com cerdas longas e curtas; submento transverso, membranoso, com algumas cerdas longas, sendo duas látero-distais; palpos la-

biais 2-segmentados, 1º segmento com três longas cerdas distais, 2º com grupo de sensórios apicais. Hipofaringe com inúmeras espículas e cerdas longas.



FIGURAS 1-6 - *Tilloglomus spectabile*. 1, adulto o; 2, larva, 3, antena o; 4, antena o; 5, pupa vista dor-
sal; 6, pupa vista ventral.

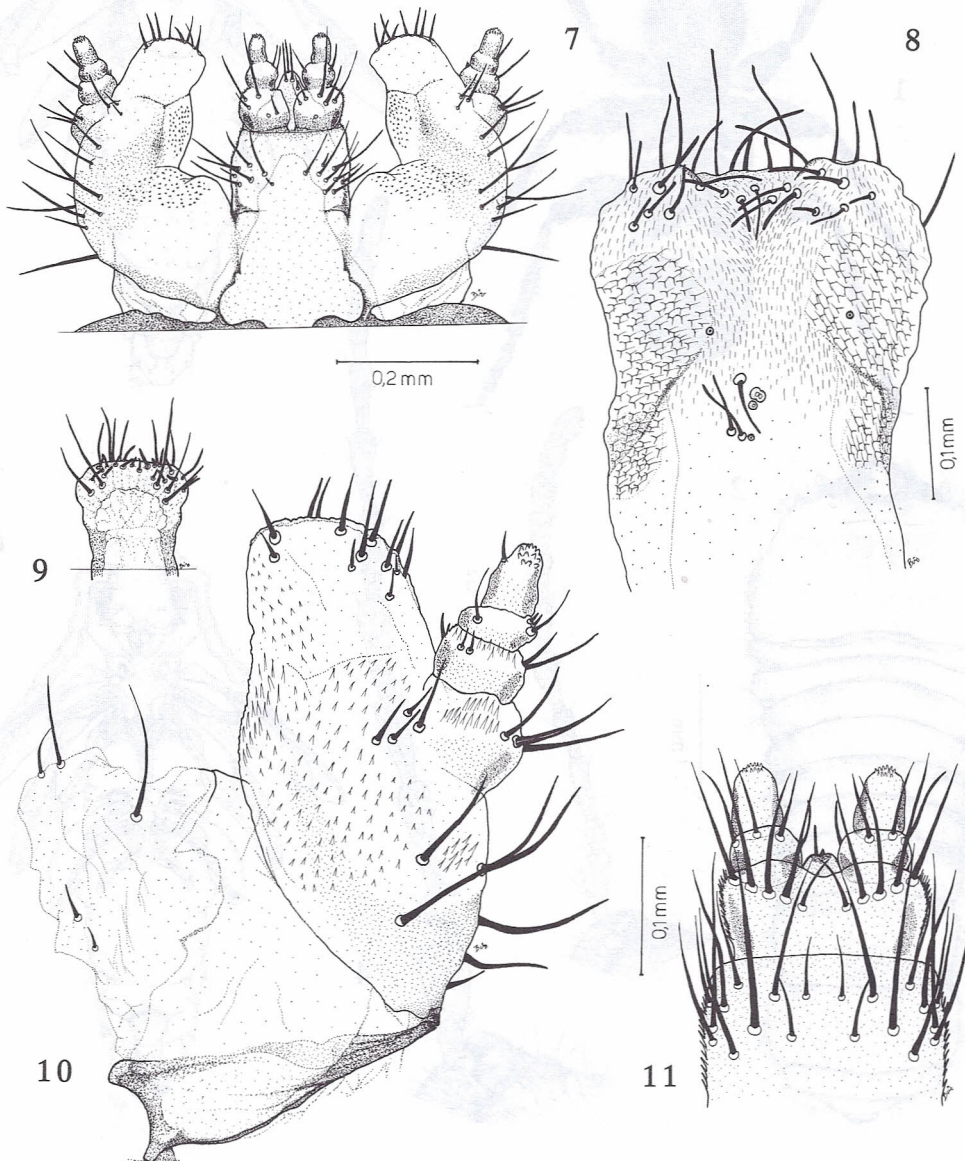
Figuras 1; 2, 3, 4; 5, 6, respectivamente, na mesma escala.

TEIXEIRA, P. E. & NOGUEIRA, U. *Tilloglomus spectabile* Martins, 1975 (Coleoptera, Cerambycidae, Cerambycinae, Tillomorphi-
ni): descrição da larva, pupa, notas biológicas e distribuição.

Protórax (FIGURA 2) mais longo que meso- e metatórax reunidos; bordo anterior com uma faixa transversa amarelada; muitas cerdas, com maior número lateralmente. Espiráculos elípticos (FIGURA 15), laterais, esclerotinizados, grandes e localizados anteriormente no mesotórax. Pernas (FIGURA 18) curtas e subiguais; as prototorácicas inseridas no esternelo; 3-segmentadas; 1º segmento com uma cerda basal longa; 2º com duas cerdas basais sendo uma longa e uma curta;

segmento distal unguiculado.

Abdômen, vista de cima, 10-segmentado; 5º segmento o dobro da largura do 4º; 6º uma vez e meia mais largo que o 5º; 7º tão longo quanto o 6º e ligeiramente mais largo; 1º-8º segmento com um par de espiráculos laterais, elípticos, esclerotinizados, os do 1º par maiores; 9º segmento estreito; 10º com três lobos distais, entre os quais se observa a abertura anal, em forma de y (FIGURA 19).



FIGURAS 7-11 - *Tilloglomus spectabile*: 7, lábio e maxila ventral; 8, hepifaringe; 9, labro; 10, maxila; 11, lábio.

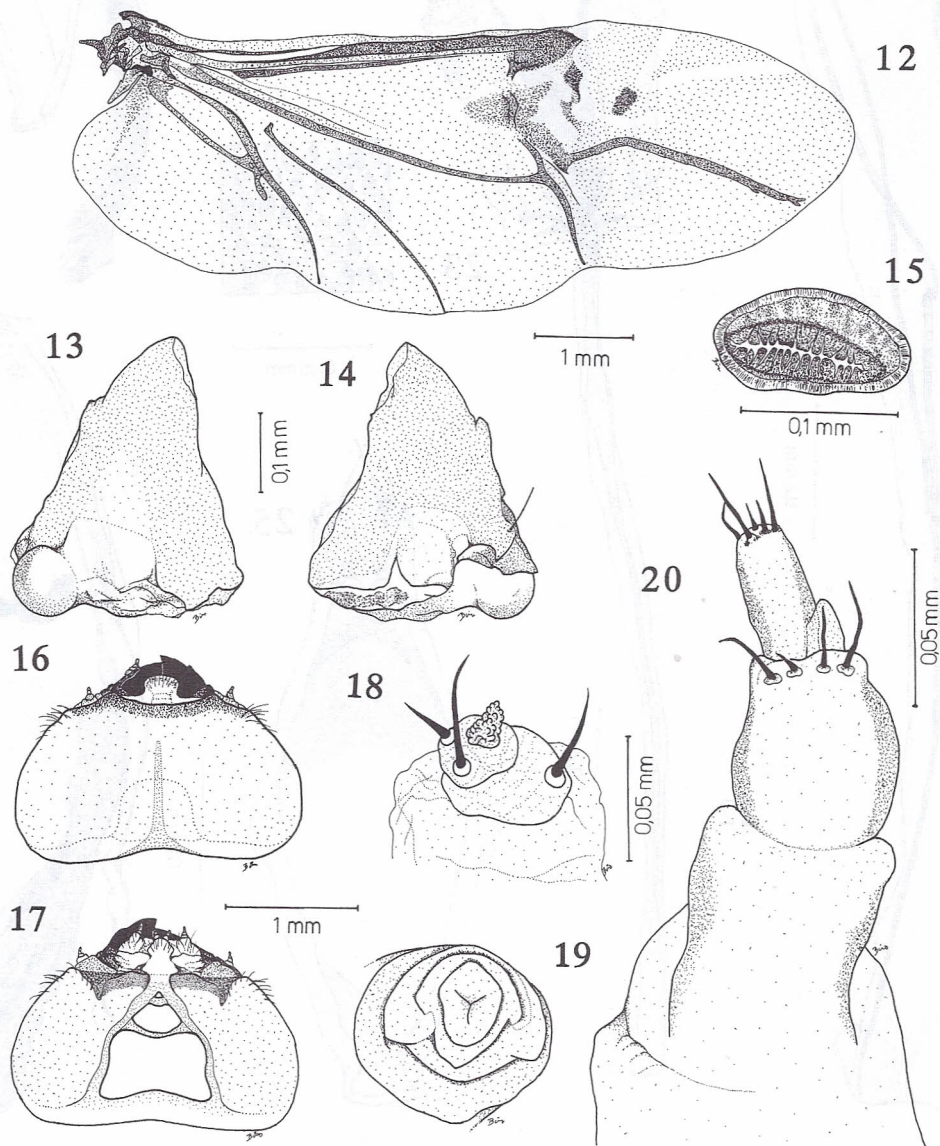
Figuras 7, 9; 10, 11; 8, respectivamente na mesma escala.

TEIXEIRA, P. E. & NOGUEIRA, U. *Tilloglomus spectabile* Martins, 1975 (Coleoptera, Cerambycidae, Cerambycinae, Tillomorphi-
ni): descrição da larva, pupa, notas biológicas e distribuição.

3.2. Pupa (FIGS.: 5, 6)

Adética e exarata. Comprimento: 7,0 mm; maior largura do protórax: 1,5 mm. Creme. Cabeça com vértice visível de cima, lateralmente com algumas espículas castanhas e setosas; fronte lisa e com dois a três pares de espículas pilosas.

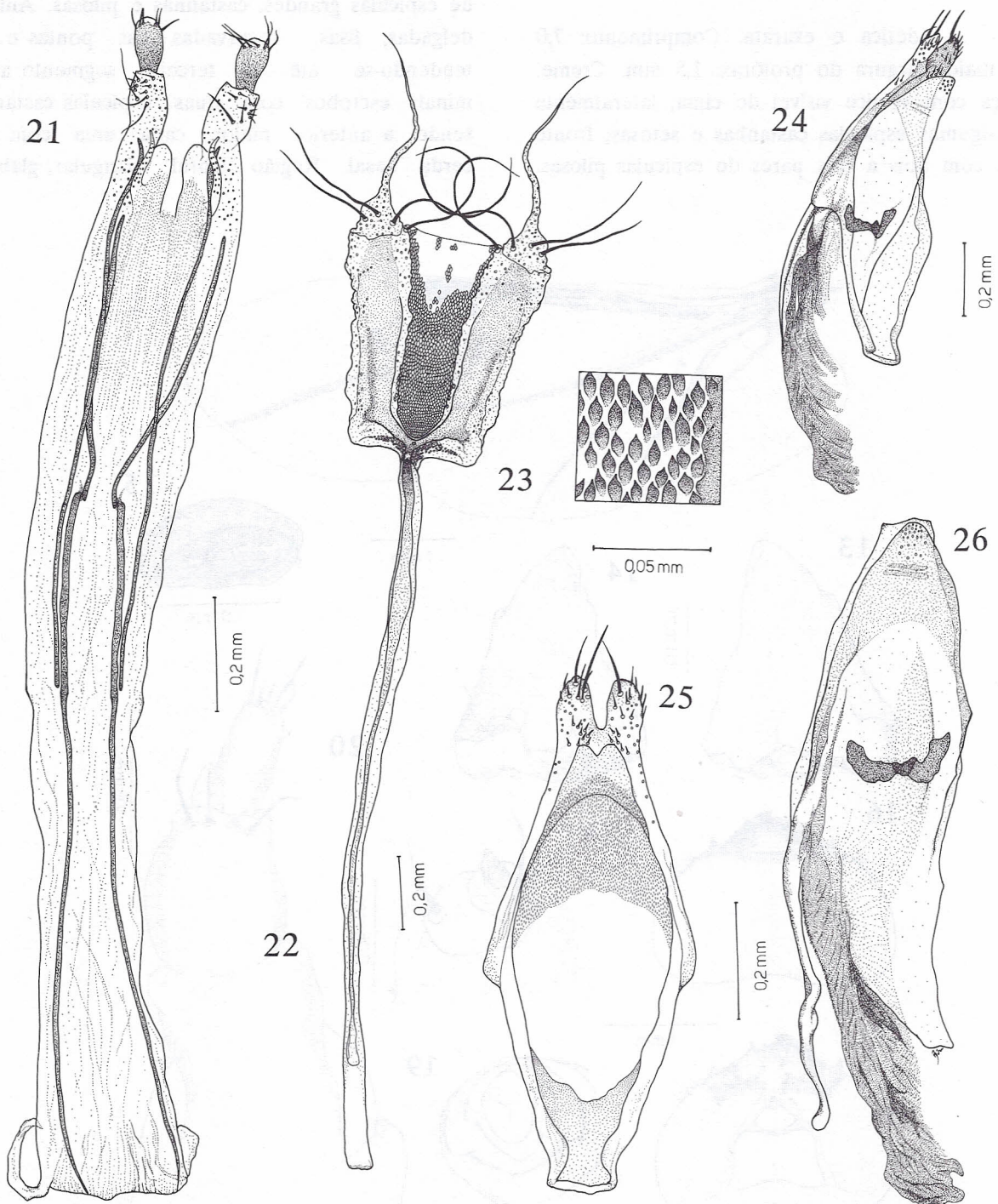
Olhos convexos, glabros; região basal com um par de espículas grandes, castanhas e pilosas. Antenas delgadas, lisas, recurvadas nas pontas e estendendo-se até o terceiro segmento abdominal; escrobos com duas espículas castanhas, sendo a anterior maior, cada uma com uma cerda basal. Região labral triangular, glabra.



FIGURAS 12-20 - *Tilloglomus spectabile*. 12, asa o; 13, mandíbula esquerda ventral; 14, mandíbula direita dorsal; 15, espiráculo metatorácico; 16, cabeça dorsal; 17, cabeça ventral; 18, perna protorácica, 19, abertura anal; 20, antena.

Figuras 12; 13, 14; 16, 17, 19; 15; 18; 20, respectivamente, na mesma escala.

TEIXEIRA, P. E. & NOGUEIRA, U. *Tilloglomus spectabile* Martins, 1975 (Coleoptera, Cerambycidae, Cerambycinae, Tillomorphi-
ni): descrição da larva, pupa, notas biológicas e distribuição.



FIGURAS 21-26 - *Tilloglomus spectabile*: genitalia o; 21 e 22, distendida; 23, detalhe da região interna do VIII urosternito; genitalia f: 24, aedeagus lateral; 25, tégmen ventral; 26, lobo-médico e saco-interno.

Figuras 21; 22; 23; 24; 25, 26, respectivamente, na mesma escala.

TEIXEIRA, P. E. & NOGUEIRA, U. *Tilloglomus spectabile* Martins, 1975 (Coleoptera, Cerambycidae, Cerambycinae, Tillomorphi- ni): descrição da larva, pupa, notas biológicas e distribuição.

Pronoto alongado, com margens laterais arredondadas e ângulos posteriores proeminentes; anteriormente, levemente projetado no meio; região do disco com espículas castanhas, cada uma com uma cerda basal. Meso- e metanoto com dois pares de cerdas pequenas; metanoto com linha longitudinal mediana ao longo de toda a sua extensão; linha de contorno do escutelo presente. Pteroteca estendendo-se até o 3º segmento abdominal. Pernas glabras, com fêmur posterior atingindo o 5º segmento abdominal e projetado externamente; tíbias posteriores acentuadamente curvadas e com dois esporões tíbiais no ápice. Abdômen longo, estreitado no ápice, urostergitos com faixa transversal de espículas setosas, sendo as dos dois últimos segmentos maiores e em menor número; 1º-6º segmento com um par de espiráculos laterais elípticos, funcionais, sendo o 1º par maior e dorsolateral. Esternitos glabros, com projeções espiniformes setosas laterais; pleura moderadamente protuberante, lisa.

4 ADULTO (FIGS.: 1, fêmea; antenas: 3, ♀; 4, ♂; 12, asa; 21, 22, 23, genitália feminina; 24, 25 e 26, genitália masculina).

O macho de *T. spectabile* caracteriza-se por apresentar escapo bem espesso (FIGURA 4) em relação ao da fêmea (FIGURA 3), que é quase retilíneo, carácter este não anotado por MARTINS (1975) quando da descrição da espécie.

5 DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Minas Gerais: Gonçalves (Cantagalo).
Santa Catarina: Nova Teutônia.

6 DISCUSSÃO

T. spectabile era até o presente, considerada como espécie rara nas coleções, com

base no número de exemplares conhecidos (um no MZUSP, holótipo macho, e dois na Coleção Plaumann de Santa Catarina (CPSC, parátipos fêmeas).

Embora seja prematuro afirmar, é de se supor que a distribuição da espécie acompanhe a distribuição do hospedeiro (também RS, SP, RJ) (CORREA, 1984; REITZ & KLEIN, 1966; REITZ, KLEIN & REIS, 1978; REITZ, KLEIN & REIS, 1983), considerando-se o único até então conhecido.

As câmaras pupais, elaboradas no lenho, são alongadas, apresentando-se ora paralelas ao eixo longitudinal dos ramos, ora levemente oblíquas.

A larva de *Tilloglomus spectabile* foi comparada com *Epropetes latifascia* (White, 1855) e *Acyphoderes aurulenta* Kirby, 1818, ambas espécies americanas (Brasil) e descritas, respectivamente, por DUFFY (1960) e COSTA et al. (1988). As principais diferenças observadas foram: ampolas abdominais presentes em *Acyphoderes* e *Epropetes* e ausentes em *Tilloglomus* palpífero palpiforme em *Acyphoderes* e aproximadamente retangular em *Tilloglomus*.

7 AGRADECIMENTOS

Ao Dr. Ubirajara Ribeiro Martins de Souza (MZUSP) pela identificação do material de *T. spectabile*.

A Sérgio Ide (MZUSP) pela leitura, críticas e sugestões ao trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CORRÊA, M. PIO. 1984. *Dicionário das plantas úteis do Brasil e das exóticas cultivadas*. Rio de Janeiro, IBDF. v. 5, 687p.
- COSTA, C., S. A. VANIN & S. A. CASARI-CHEN. 1988. *Larvas de Coleoptera do Brasil*. Museu de Zoologia - Universidade de São Paulo, São Paulo. 282p., 165 est., front.

TEIXEIRA, P. E. & NOGUEIRA, U. *Tilloglomis spectabile* Martins, 1975 (Coleoptera, Cerambycidae, Cerambycinae, Tillomorphi-
ni): descrição da larva, pupa, notas biológicas e distribuição.

DUFFY, E. A. J. 1960. *A monography of the immature stages of neotropical timber beetles* (Cerambycidae). British Mus. (Nat. Hist.) Lond. 327p., 13 pl., front., 176 figs.

MARTINS, U. R. 1975. Longicórnios da coleção Hüdelpohl, III (Coleoptera, Cerambycidae). *Papéis Avulsos de Zoologia*, 29 (2): 7-20, 2 pls.

NAP, D. S. 1976. Revisão dos gêneros *Compsocerus* Lepeletier & Serville, 1830 e *Paramoecerus* Gounelle, 1910 (Coleoptera, Cerambycidae). *Revta bras. ent.* 20 (1): 1-64.

REITZ, P. R. & KLEIN, R. M. 1966. *Flora ilustrada catarinense: Araucariácea* Santa Catarina, Herbário "Barbosa Rodrigues". 62p. (I parte: As plantas; Fascículo: Arau).

_____. & REIS, A. 1978. *Projeto madeira de Santa Catarina*. Santa Catarina, Herbário "Barbosa Rodrigues". 320p. (Sellowia, 30 (28-30).

_____. 1983. *Projeto Madeira do Rio Grande do Sul*. Santa Catarina, Herbário "Barbosa Rodrigues". 525p. (Sellowia, 34-35).